

INFORME

Programa Conexão Vida

Ano IV | Nº 9 | Março 2014

Trabalho na adolescência: Quais são os critérios?

pg3

Representante do Unicef ajuda a refletir sobre adolescência

pg3

Arte do grafite, forma de expressão para adolescentes e jovens

pg4



CONEXÃO VIDA



Adolescentes e jovens no circo



Não podia imaginar que um dia ia assistir no circo uma roda de diálogo sobre adolescência. Já tinha visto outras rodas e malabarismos onde artistas circenses contorcem seus corpos para agradar ao estimável público e fazê-lo passar agradáveis momentos de diversão e descontração.

Desta vez foi diferente. Aconteceram, sim, apresentações circenses dos alunos do circo Picolino e essas, além de estimular os presentes, também demonstraram a importância da educação de adolescentes e jovens nessa área. Mas o que mais chamou atenção no espaço foi a animada participação de centenas de adolescentes e jovens em uma rica troca de ideias partindo de suas próprias identidades e experiências de vida.

Assim, fomos motivados pela roda de diálogo na qual os debatedores representaram muito bem seus colegas. Expuseram com desenvoltura suas ideias e se fizeram conhecer um pouco mais.

Acolher adolescentes e jovens, acreditar no seu potencial, estimulá-los para serem protagonistas de uma nova história é um grande desafio. Mas eles mesmos o sabem e estão motivados para enfrentá-lo. É uma grande alegria poder contribuir com o programa Conexão Vida para que este entusiasmo juvenil não se perca.

Estamos felizes por receber notícias que várias articulações estão sendo feitas e que em todas as regiões há iniciativas para multiplicar as atividades e investir na melhoria do acompanhamento, para melhor compreender os adolescentes e promover seus talentos e capacidades.



A vida não é um circo, ainda que, pelo mundo afora, tenhamos que viver como “equilibristas”. É estarrecedor ser confrontado quase que todos os dias pela violência que vitima dezenas de adolescentes e jovens. Nos meios de comunicação fala-se, sobretudo, da necessidade de limitar a violência cometida por esta faixa etária. Faz-se uma campanha vergonhosa nas rádios e na TV para redução de idade penal. É quase insuportável engolir os comentários maldosos quando um adolescente está envolvido em um crime. Duvido que algum desse comentaristas seja capaz de realmente se interessar pela vida dos jovens sem educação de qualidade, sem possibilidades de emprego e, muitas vezes, marcados por terríveis discriminações. No circo da vida, quem fala o que agrada aos ouvintes e telespectadores é quem ganha um bom salário e garante seu emprego. Pouco importa o projeto de vida que está por trás.

O carnaval ajudou a liberar as energias e outros artistas tomaram as ruas, mascarados ou não. Essa experiência ajuda a esquecer um pouco a dureza da vida. Alegria é um bom remédio, mas quando a dose é exagerada pode deixar um sabor amargo na boca e sequelas no coração.

Entre circo e carnaval, nossos adolescentes e jovens tem outras rodadas pela frente. Que sejam corajosos para continuar sua caminhada e possam contribuir para construir uma sociedade onde possamos conviver para além do circo e do carnaval, sem máscaras e sem desrespeito aos mais elementares direitos da vida humana.

Pe. Miguel Ramon





Roda de Diálogo: Destaque para o protagonismo juvenil

No dia 19/12, aconteceu a Roda de Diálogo sobre adolescência com a rede de parceiros do Conexão Vida. O encontro, no Circo Picolino, em Pituaçu, contou também com a presença do público interessado no tema e reuniu quase quinhentas pessoas.

A temática ADOLESCÊNCIA: ACOLHER, COMPREENDER, PROMOVER foi abordada com entusiasmo pela coordenadora do Unicef, Helena Oliveira, que contribuiu com reflexões pertinentes sobre a situação da adolescência na atualidade. (Veja mais em nosso Bate-Papo).

Foi a oportunidade de intercambiar experiências e propor uma reflexão em que as dimensões biopsicossocial e espiritual colaborem na construção do projeto de vida de meninos e meninas.

Neste cenário, os adolescentes são vistos como sujeitos de sua própria história e não como objeto das expectativas dos adultos. Desse modo, elencamos algumas questões: Quem é este adolescente? O que conhecemos sobre ele? O que nos move?

Que referências temos buscado para o trabalho? Que tipo de sociedade desejamos construir? Como trabalhar em rede e acompanhar a discussão, formulação e monitoramento de políticas públicas para a adolescência?

A soma de esforços das comunidades da capital e de cidades do interior garantiu a participação. Quem veio de longe contou com alojamento solidário. Tudo isso para fazer parte dessa mobilização.

Na ocasião, ainda foi lançado, oficialmente, o livro escrito por padre Miguel Ramon, "Ir às periferias: um ensaio sobre fé, espiritualidade e transformação social", texto que traz a partilha de uma experiência missionária em que a fé é o caminho para a esperança em um mundo mais justo.

Helena Oliveira, no circo Picolino



BATE-PAPO

Durante a Roda de Diálogo, tivemos a oportunidade de ouvir a experiência de Helena Oliveira, representante do Unicef. Registramos aqui algumas das suas reflexões sobre a adolescência.



01- Panorama - Fizemos vários investimentos na primeira década da vida. Conseguimos a sobrevivência da infância. Essas crianças cresceram e estão aqui hoje. E é essa adolescência que hoje está morrendo. Muito do que se fez na primeira década está se perdendo por negligência da sociedade (principalmente assassinatos). Estamos perdendo nossos adolescentes por causas que são evitáveis.

02- Frentes de trabalho - Deixo como sugestão, três temas para reflexão:

1º Exclusão escolar. Os dados sobre esse tema revelam que entre meninos e meninas com idade de zero a 11 anos, a taxa é de 90% matriculados na escola. Até os 15 anos, a taxa é de 60% matriculados. Já entre 15 e 18 anos apenas 43% estão matriculados. Ou seja, metade dos que

compõem essa faixa estão fora da escola. É muito alto o índice de evasão e defasagem escolar na adolescência.

2º Violência. Assassinatos que ceifam vidas. É preciso desenvolver estratégias para solucionar esse problema.

3º Discriminação racial. É necessário criar agendas e estratégias de combate à discriminação nas nossas redes.

03- A transformação - A forma de transformar esse sistema é falando o que pensamos que é possível mudar. A maior parte das ideias criativas para resolver os problemas da adolescência vem da escuta deles. Por isso a importância do jovem se colocar e se expressar. O Conexão Vida está no caminho certo e queremos caminhar juntos nessa proposta.

DIREITO E CIDADANIA

Trabalho na adolescência? Pode, mas tem critérios!

No Brasil, o trabalho na adolescência deve seguir a prerrogativa do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069 (Capítulo V) que garante o direito à profissionalização, respeitando a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Aos adolescentes aprendizes, maiores de 14 anos, estão assegurados bolsa de aprendizagem, além dos direitos trabalhistas e previdenciários. Pelos critérios da lei, ainda é fundamental obedecer aos seguintes princípios: garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular; atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente e, ainda, horário especial para o exercício das atividades.

É vedado ao adolescente trabalho perigoso, insalubre ou penoso, realizado em locais prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, ou realizado em horários e locais que impossibilitem a frequência à escola.



Foco, estilo e atitude

Veja aqui o registro das lentes de padre Luca Niccheri, entre curtidas e comentários, durante a Roda de Diálogos no Circo Picolino. Grafite ao vivo, apresentações de dança, música e arte circense foram algumas manifestações culturais que marcaram o evento.



ESPAÇO ABERTO

O que é o grafite?

"É a forma que eu tenho de expressar minhas ideias, meus sentimentos, minhas preocupações com a sociedade e minhas revoltas com o sistema, passando essa mensagem através do desenho."
Jadson Sales (Educando e educador do Capdever)



Visite nosso site:

www.programaconexaovida.org.br

PROGRAMA-SE-SE

ENCONTROS REGIONAIS:

- 14/03 – Regiões 2, 4 e 8 (CTL –Itapoã)
- 20 e 21/03 – Regiões 3, 5 e 6 (CTL –Itapoã)
- 28/03 – Regiões 1 e 7 (Casa de Retiro São José – Roma)

ELEIÇÕES DOS CONSELHOS

Em abril haverá eleição do CMDCA. Esse mandato será representado pela sociedade civil. Vamos fortalecer nossa participação!

DOCUMENTAÇÃO

Atenção, instituições parceiras!

O prazo para entrega dos relatórios de atividades 2013 e planos de trabalho 2014 é até 31/03.